



Duas ações que protegem o cérebro da meningite: vacina e informação segura

5 de outubro é a data escolhida pela Confederação das Organizações de Meningite para celebrar o Dia Mundial da Meningite. Infelizmente, estudos apontam para uma diminuição da cobertura vacinal quanto à doença nos últimos anos, o que reforça a importância de falar sobre ela e manter os cuidados com a saúde em dia.

Baixa adesão preocupa

Essa redução na vacinação favorece surtos de doenças anteriormente controladas e o aumento de casos endêmicos – doenças que circulam com frequência em regiões, com quantidade de contágio e mortes estimadas – como é o caso da meningite.

A meningite é uma infecção viral, bacteriana, fúngica ou parasitária das membranas que recobrem o cérebro e a medula espinhal (as meninges) e afeta toda a região dificultando o transporte de oxigênio para as células do corpo. Essa inflamação pode levar o indivíduo a graves sequelas ou até mesmo à morte.

Vacinação

A vacina é a forma mais eficaz de evitar a doença. O imunizante contra o tipo C, o mais frequente no Brasil, está disponível na rede pública gratuitamente. Na rede privada, existem vacinas contra outros tipos.

Os imunizados estão protegidos, pois a eficácia das vacinas é superior a 90%. Mesmo os que não tiverem produção alta de anticorpos, caso sejam infectados, terão uma forma mais leve da doença.

Tratamento

O tratamento da meningite é feito de acordo com o agente infeccioso:

1. Meningite bacteriana - bastante letal, deve ser tratada o mais rápido possível com antibióticos.
2. Meningite viral - normalmente, é combatida pelo próprio organismo.

Nesses casos, os medicamentos servem para aliviar os sintomas.

3. Meningite fúngica - mais rara, deve ser tratada com antifúngicos.

Pessoas com diabetes e portadoras do vírus HIV têm mais risco de desenvolver a doença.

4. Meningite parasitária - Ocasionalizada por parasitas na alimentação, em geral, deve ser tratada com antibióticos.

